

INQUIETAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM PERCURSO A PARTIR DA VALORIZAÇÃO DAS CULTURAS DA INFÂNCIA.

JOSÉ MILTON DE LIMA, MÁRCIA REGINA CANHOTO DE LIMA,
JÉSSICA NAIARA DA SILVA.

Faculdade de Ciências e Tecnologia - UNESP- Campus de Presidente Prudente-
São Paulo- Brasil
miltonlima@fct.unesp.br

Agência Financiadora: Programa Núcleo de Ensino da UNESP
Apoio Financeiro: FUNDUNESP- Fundação para o Desenvolvimento da UNESP.

1. INTRODUÇÃO

Pesquisadores e profissionais que atuam no âmbito da Educação Infantil vivenciam processos de inquietação e estão em busca de novos paradigmas que possam corresponder às exigências do contexto histórico atual. Concepções de criança como “tábula rasa” e “adulto em miniatura” e de educação propedêutica, antecipatória ou assistencialista não atendem mais às expectativas das crianças, das famílias e da sociedade, de maneira geral. Assim, a produção científica vem buscando, entre outros aspectos, responder questões relacionadas às concepções de infância e educação; às finalidades da educação, organização do currículo, métodos, relações interpessoais, espaços e materiais pedagógicos, integração entre família e escola que possam orientar as práticas educativas nessa modalidade educacional. Tais respostas incorporadas à prática podem colaborar na promoção de uma “educação infantil de qualidade” e um trabalho pedagógico que respeite as crianças nas suas singularidades. Todavia, na realidade brasileira, é comum encontrar profissionais e instituições de Educação Infantil realizando práticas sem uma base teórica necessária e assim não oferecendo condições adequadas para o desenvolvimento humano das crianças.

Nesta perspectiva, o presente trabalho retrata o Projeto de pesquisa e intervenção intitulado: “A construção de uma proposta de Educação Infantil: pautada no respeito às culturas da infância”, financiado pelo Programa Núcleo de Ensino da UNESP e que se efetiva com a parceria de uma secretaria municipal de educação da Região de Presidente Prudente, Estado de São Paulo. Este projeto assume como objeto de investigação e intervenção as culturas da infância como eixos pedagógicos privilegiados no contexto da Educação Infantil. O referencial teórico apóia-se, principalmente na busca de diálogo entre a Teoria Histórico Cultural e a Sociologia da Infância, que apesar de suas divergências, consideram a criança como protagonista no processo de ensino-aprendizagem e produtora de cultura. Ainda, ambas as teorias valorizam as relações interpessoais, a imaginação e as atividades lúdicas como indispensáveis para a formação psíquica e da personalidade. A inserção da criança no contexto sócio-cultural e as oportunidades de vivência e exercitação das diversas capacidades humanas favorecem o desenvolvimento do pensamento, memória, atenção, concentração, imaginação, motricidade, domínio da vontade, além da sociabilidade, da dimensão ética e do desenvolvimento da personalidade.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Percebe-se que os contributos da Sociologia da Infância têm delineado um melhor entendimento sobre as situações das crianças no processo histórico, contribuindo, em especial, em desvelar os espaços que ocupam e o tratamento que recebem em diversos contextos sociais. Apesar dos avanços da produção científica e da propagada superação de concepções arcaicas de educação, as práticas pedagógicas nas instituições educacionais formais, continuam, de maneira geral, respaldada na negatividade, isto é, naquilo que falta à criança, considerando a criança como uma promessa, um dever. Neste contexto, é atribuído à criança um papel periférico de consumidora e reprodutora da cultura e a expectativa norteadora é que ela alcance o *status* de adulto.

Em relação ao sistema educativo, Angotti (2002, p. 170) afirma que ele parece estar todo voltado para a adaptação das crianças aos diversos níveis de escolarização, preparando-a e ensinando-a a sobreviver, comportar-se, socializar-se e realizar-se dentro de padrões ideais ditados pela instituição e pela sociedade. Parafraseando, Sarmento (2004), diríamos que o contexto educacional atual prioriza o peso da sociedade sobre os ombros da criança e secundariza a “leveza da renovação” e os novos sentidos que ela pode dar ao mundo e assim revelar novas possibilidades e significados.

A socialização das crianças não é uma questão de adaptação nem de interiorização, mas um processo de apropriação, de inovação e de reprodução. Interessando-se pelo ponto de vista das crianças, pelas questões que elas se colocam, pelas significações que elas atribuem, individual e coletivamente, ao mundo que as rodeia, descobre-se como isso contribui para a produção e a transformação da cultura dos grupos de pares, assim como da cultura adulta (MONTANDON apud CORSARO; MILLER, 1992).

Superar as concepções tradicionais e valorizar a criança nas suas especificidades não é uma tarefa fácil, pois tais pressupostos requerem dos educadores, que atuam na Educação Infantil, um embasamento científico atualizado e um maior grau de responsabilização, compromisso humano e político pelo processo de formação das crianças. Nesta perspectiva, o “olhar” do educador pode refletir, entre outros aspectos, a imaginação, as culturas de pares, a ludicidade e o contexto sócio-cultural da criança.

A brincadeira, por exemplo, é uma maneira pela qual a criança se insere no seu contexto sócio-cultural, lidando e buscando sentido na produção material e simbólica nas suas diversas esferas. Quando educadores reconhecem essa atividade como forma de valorizar a infância, surge daí a possibilidade de buscar respostas às suas inquietações e soluções para seus problemas no que se referem ao tema. A sensibilidade, portanto, de fazer a leitura da sua própria prática, a partir da produção científica e a compreensão da importância do seu papel social, podem levar a avaliação de concepções e condutas, abrindo brechas para o oferecimento de uma educação de melhor qualidade e coerente com as possibilidades das crianças.

De acordo com Moss (apud MACHADO 2002, p. 242), as crianças precisam ser vistas como cidadãos de direitos “e como co-construtores do conhecimento, identidade e cultura. Para tanto, exige-se a superação da concepção de criança incapaz, dependente e a prevalência de uma visão de criança forte, competente, inteligente, um “pedagogo poderoso, capaz de produzir teorias interessantes e desafiadoras”. Nesta perspectiva, as crianças são concebidas como atores sociais, pertencentes a um grupo que tem identidade diferenciada das culturas adultas. As crianças possuem formas autônomas de se relacionarem e, por conseguinte, encontram sentido e satisfação na ludicidade, no mundo imaginário, nas relações com os pares e na sua maneira própria de lidar com o tempo. Esta afirmação, no entanto, não desconsidera a importância do contexto sócio-cultural e do adulto como indispensáveis para a formação humana da criança, mas insere a criança também como protagonista e construtora de cultura. Neste processo, elas “acrescentam elementos novos e distintos aos seus comportamentos e culturas” (SARMENTO, 2004, p. 29).

As instituições de Educação Infantil, de acordo com o autor, podem contemplar experiências pautadas no respeito à infância e as suas culturas, com base nos eixos estruturados das culturas da infância que são a interactividade, a ludicidade, a fantasia do real e a reiteração. Sobre a ludicidade, o autor, salienta que a brincadeira não é exclusividade das crianças, os adultos também brincam, entretanto, para as crianças o brincar é coisa séria, sendo uma das suas atividades sociais mais significativas. Nesse sentido, tanto os jogos

quanto os brinquedos, proporcionam à criança situações de liberdade, produção cultural e criatividade que são necessárias ao seu desenvolvimento (SARMENTO, 2004, p. 23-25).

Vigotsky (1991, p.107), por sua vez, destaca “que no brinquedo a criança cria uma situação imaginária” que auxilia na capacidade de dar significado ao mundo natural e social. Nesta direção, um cabo de vassoura transforma-se em um cavalo, um galho em uma varinha mágica que auxilia a criança a salvar a princesa que está presa no alto da torre.

Todas essas situações de transposição, também, estão inclusas e retratam outro eixo explorado por Sarmiento (2004, p. 26), a Fantasia do Real. Apoiada neste eixo, de acordo com o autor, a criança transfere situações, pessoas, objetos ou acontecimentos da vida real para o mundo imaginário. É através do mundo da fantasia, do faz de conta, que a criança atribui significado às coisas e constrói a sua visão de mundo. Torna-se, por conseguinte, uma forma de inteligibilidade e de capacidade de resistência frente às situações indesejáveis, dolorosas, vivenciadas no cotidiano.

A interatividade, outro eixo das culturas da infância, segundo Sarmiento (2004, p. 23-24), realça a dimensão social no processo de ensino-aprendizagem. A formação da personalidade da criança se dá a partir da influência de diferentes instâncias sociais, destaque para a família, a escola, a comunidade e o grupo de amigos. Neste contexto, as interações que as crianças estabelecem com seus coetâneos, chamadas de cultura de pares, são vistas como especiais para a apropriação, reinvenção e reprodução do mundo.

O quarto eixo é denominado de *reiteração*, e se refere à não-linearidade do tempo da criança, pois não está amparado na lógica adulta. O tempo infantil pode ser retomado, repetido e é repleto de ritos. Segundo Sarmiento (2004, p. 28) o tempo infantil é “continuamente reinvestido de novas possibilidades, um tempo sem medida, capaz de ser sempre reiniciado e repetido”.

De acordo, portanto, com a Sociologia da Infância, a criança precisa ser respeitada nas suas singularidades, portanto, as instituições de Educação Infantil necessitam, entre outros aspectos, oferecer e ampliar a cultura lúdica, respeitar o processo imaginativo da criança, valorizar seu tempo e suas interações, para alcançar uma educação de qualidade e significativa. Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009b, p. 07), destacam que as relações entre parceiros influenciam no desenvolvimento integral da criança, assim, a motricidade, a linguagem, o pensamento, a afetividade e a sociabilidade são aspectos integrados e se desenvolvem a partir das interações que, desde o nascimento, a criança estabelece com diferentes parceiros.

Nesta perspectiva, para se pensar em um desenvolvimento integral da criança, é preciso considerar, ainda, a diversidade de atividades. De acordo com a Teoria Histórico Cultural algumas atividades, em especial, se sobressaem e são denominadas, como “atividade principal”. Leontiev (apud VYGOTSKY, 1988, p.122) ressalta que a cada etapa do desenvolvimento infantil, tendo em vista as determinações histórico-sociais, aparece na criança algumas atividades principais, em conexão com a qual ocorrem as mais importantes mudanças no desenvolvimento psíquico e na personalidade infantil e dentro da qual se desenvolvem processos que preparam o caminho de transição da criança para um novo e mais elevado nível de desenvolvimento. A brincadeira, segundo Lima (2008), é considerada como atividade principal, no período de 3 a 6 anos, e considerando as suas repercussões no desenvolvimento das faculdades humanas de pensamento, memória, imaginação, concentração, atenção, linguagem, domínio da vontade e motricidade, não pode deixar de compor o currículo da Educação Infantil.

A partir dos eixos estruturadores das culturas da infância e da brincadeira como atividade principal no pré-escolar, é necessário questionar as mediações. Como elas têm sido concebidas no cotidiano da Educação Infantil? Os educadores compreendem e assumem um papel fundamental na orientação das crianças?

Dessa forma, a presente investigação busca também esclarecer essas questões através das intervenções, utilizando as culturas da infância como recursos

pedagógicos na Educação Infantil, juntamente com as professoras das referidas turmas das instituições parceiras, que acompanham e participam das atividades desenvolvidas pelos participantes.

O projeto é pautado, também, em documentos que referenciam a Educação infantil na realidade educacional brasileira, destaque para a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB), O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil de 1998 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil de 2009.

3. OBJETIVOS

O Programa Núcleo de Ensino da UNESP, com 23 anos de existência, estabelece, entre outras finalidades: incentivar o ensino e a pesquisa de caráter disciplinar ou interdisciplinar nas unidades de Educação Infantil, Fundamental e Médio do Sistema Público de Ensino do Estado de São Paulo e, nesta perspectiva, este Projeto de pesquisa e intervenção, vinculado a esse Programa, assume os seguintes objetivos:

- Contribuir na construção de propostas educacionais de qualidade que valorizem e respeitem as crianças nas suas especificidades e culturas;
- Conscientizar os professores e funcionários da importância das interações sociais, fantasia do real e das atividades lúdicas para a promoção do desenvolvimento integral da criança;
- Produzir materiais pedagógicos que orientem e auxiliem na prática educativa, ampliando a visão de mediação, não restrita apenas ao professor;
- Contribuir na formação inicial dos discentes, participantes do projeto, possibilitando uma estreita relação entre a produção científica sobre o tema e os desafios da realidade educacional;
- Colaborar na formação continuada de professores da Educação Infantil.

4. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento da presente investigação é a pesquisa-ação, que consiste, segundo Barbier (2004), na relação estreita entre teoria e prática e, ainda, na atuação coletiva dos envolvidos. Não são apenas os pesquisadores que detêm o referencial teórico, estabelecem os objetivos e os procedimentos metodológicos, mas todos os participantes que buscam no decorrer do processo possíveis soluções para os problemas levantados, avaliando os dados, promovendo a transformação da realidade e alcançando a produção coletiva dos conhecimentos. Esta perspectiva exige a participação da maioria, em todas as dimensões: na definição da problemática e das necessidades, nos questionamentos e atividades de estudo, na metodologia e na participação efetiva nas intervenções.

O projeto conta com uma equipe multiprofissional, formada por dois docentes doutores, discentes dos Cursos de Pedagogia, Arquitetura e Urbanismo e Educação Física e atua, em parceria, com profissionais de uma secretaria municipal de educação da Região de Presidente Prudente, SP. Essa rede de ensino realiza atendimento integral e parcial, atualmente, para aproximadamente 1000 crianças. Semanalmente, são realizadas atividades nas escolas junto às crianças, com a participação integrada dos professores das instituições parceiras e dos discentes universitários. Para tanto, a equipe universitária realiza reuniões de estudo, planejamento e avaliação uma vez por semana e quinzenalmente participa do Grupo de Pesquisa Cultura Corporal: Saberes e Fazeres, visando ao aprofundamento teórico-metodológico. Também, acontecem seminários mensais que contam com a participação da equipe da Universidade e dos professores da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Álvares Machado. Nestes encontros, realizam-se a avaliação do projeto, a ampliação do referencial teórico de apoio e são discutidos ajustes e acertos das ações para o alcance dos objetivos, incluindo as avaliações e reflexões a partir dos dados coletados na investigação.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Frente ao que foi realizado, destacamos que a investigação encontra-se no seu segundo ano, e considerando as características da metodologia adotada, os resultados são alcançados a longo prazo. Todavia, temos ciência que, apesar da complexidade do projeto, o caminho escolhido é bastante promissor no sentido de colaborar no avanço da qualidade de educação oferecida às crianças e ao buscar a estreita relação entre a produção científica sobre o tema e a prática educativa. Além do compromisso de transformação da realidade estudada, o projeto tem o propósito de colaborar na produção de conhecimento sobre o tema.

No primeiro semestre de 2010, o projeto atendeu duas instituições de Educação Infantil do município parceiro, as quais são consideradas no presente trabalho como instituição *A* e instituição *B*. Sendo assim, foi possível analisar na instituição *A* uma significativa ampliação da cultura lúdica das crianças, considerando que as professoras afirmaram que elas passaram a reproduzir, durante os intervalos, as atividades lúdicas vivenciadas nas situações de intervenção do projeto. De forma autônoma, elas se organizam e compartilham de experiências, sem a necessidade de intervenção e fiscalização do adulto. A autonomia é uma conquista importante no processo de educação das crianças, pois possibilita uma reflexão crítica sobre suas atitudes e as auxiliam na resolução de problemas, em especial, nessas instituições que geram situações mais complexas e, muitas vezes, distintas de seu cotidiano familiar.

Na instituição de ensino *B*, as primeiras intervenções não contaram com a participação de todas as crianças, pois algumas se negaram a participar das atividades propostas, podendo ser observado a rejeição pelo novo, o choro constante e o medo expressado por elas. Posteriormente, essas reações foram sendo superadas, as interações foram aprimoradas e a participação passou a ser geral. As professoras exerceram um papel fundamental nas atitudes das crianças, percebeu-se que quanto maior o envolvimento, companheirismo e incentivo da professora, melhor era o desempenho da turma. As crianças ficavam mais calmas, menos ansiosas e participativas. Fatores esses que ajudaram na conscientização das professoras, em relação à importância da sua mediação para o desenvolvimento da autonomia, do hábito lúdico e para a ampliação da cultura da criança, em especial na idade pré-escolar. Ficou evidenciado que a atividade lúdica é resultante de aprendizagem social e mesmo considerando a sua dimensão estética, cabe ao educador compreender a sua funcionalidade dentro do contexto educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta perspectiva, o referido projeto tem assumido os desafios da prática educacional e por meio de um trabalho árduo, paciente e comprometido com a valorização da infância e da qualidade da Educação Infantil, tem problematizado concepções históricas e cristalizadas de educação e infância que norteiam a prática educativa de professores e instituições de Educação Infantil na realidade brasileira. Apesar dos percalços e dos avanços gradativos não se pode deixar de insistir e buscar caminhos para ganhos nessa modalidade educacional, considerando a repercussão dos resultados no processo de formação das crianças nas outras modalidades da Educação Básica. A promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009b), em consonância com a produção científica sobre o tema, cria perspectivas para superação de discursos e práticas amparados no espontaneísmo, tradicionalismo e tecnicismo que resistem amplamente às novas orientações científicas. Por último, no contexto histórico atual predominam os valores de competição e produção que se reproduzem no interior das instituições educacionais, portanto, pensar a ludicidade, a imaginação, a cultura de pares e a relativização do tempo, transforma-se numa proposta desafiadora e difícil convencimento, pois os resultados e seus efeitos são menos visíveis e em longo prazo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGOTTI, Maristela. **O trabalho docente na pré-escola: revistando teorias, descortinando práticas**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Lucie Didio (trad.). Brasília: Líber Livro Editora, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e do desporto. **Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil**: Brasília: MEC/SEF, v.3, 1998.

_____. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009a, 64 p.

_____. Secretaria de educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2009b.

CORSARO, W. A; MILLER, P. (eds.). **Interpretive approaches to childrens socialization**. San Francisco: Jossey Bass, 1992.

LIMA, J. M. **O jogo como recurso pedagógico no contexto educacional**. São Paulo; Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2008.

MACHADO, M. L. de A. (org.): **Encontros e Desencontros em Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2002.

SARMENTO, M. J.; CERISARA, A. B. **Crianças e Miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação**. Lisboa: Asa Editores S.A. 2004.

VYGOTSKY, L. S., LURIA, A. R., LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 4. ed. São Paulo: Ícone: EDUSP, 1988.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

José Milton de Lima

Rua Dr. José Fóz, Nº 2786- Vila Formosa- CEP 19050-000- Presidente Prudente- São Paulo- Brasil. telefones: (18) 3229-5388 - ramal: 5533 - e-mail: miltonlima@fct.unesp.br.